

VIABILIZANDO PROCESSOS FORMATIVOS PARA TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Juliana Fernandes – UFSC

Vinícius Nascimento – PUC/SP

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise descritiva sobre a formação de Tradutores Intérpretes de Libras/Português (TILSP), baseado na experiência de docência dos autores na formação destes profissionais, no curso de pós-graduação *lato sensu* de Interpretação/Tradução Libras-Português da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. O curso foi realizado no período de dezoito meses, presencialmente, com carga horária total de 420 horas e congregou no corpo docente profissionais de diferentes áreas e níveis de formação, dentre eles profissionais TILSP experientes e atuantes com prática reconhecida por órgãos avaliadores competentes e pela comunidade surda. No curso em discussão, as metodologias para a formação dos discentes foram construídas a partir da diversidade teórico-prática. A das formações dos professores que também estavam com suas formações em processo de construção. Os autores deste trabalho falam de diferentes lugares: do curso de Bacharelado EAD em Letras Libras da UFSC (Polo UNICAMP) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP. Essas abordagens formativas foram utilizadas no eixo das disciplinas de formação prática, intituladas *exercícios de interpretação* e *estágios supervisionados* cujos objetivos centraram-se em proporcionar aos alunos atividades e vivências práticas de interpretação da libras para o português e vice-versa. No encontro desses diferentes lugares epistemológicos com as práticas interpretativas, os alunos foram formados a partir da perspectiva enunciativo-discursiva da tradução, do campo dos estudos da tradução e interpretação, da psicolinguística e da análise do discurso. Sendo assim, a partir desses diferentes lugares teóricos e empíricos, a formação dos TILSP no curso se constituiu de maneira científica, acadêmica e institucional, bem como os recentes, atuais e diversos processos de formação desse profissional no Brasil.

INTRODUÇÃO

Historicamente a formação de profissionais Tradutores Intérpretes de Libras/Português (TILSP) tem sido realizada por instituições religiosas de matriz protestante e por organizações representativas da comunidade surda (SILVA, 2010; SANTOS, 2010). No entanto, outro

panorama de formação tem se instituído após o Decreto 5.626/05 que determina, dentre outros aspectos, a formação desses profissionais em nível de extensão, graduação e pós-graduação.

Segundo Nascimento (2012) esse decreto considera o TILSP como um agente/dispositivo de acessibilidade para surdos nas diversas instâncias sociais, mas não apresenta diretrizes práticas de formação para esse profissional deixando a cargo da academia pensar e construir caminhos formativos em uma perspectiva científico-acadêmica.

Ainda que a formação do TILSP tenha sido realizada, durante muitos anos, por instituições religiosas e, mais recentemente, por ações pioneiras de algumas instituições de ensino superior (LACERDA, 2009) foi em 2008 que o primeiro curso superior de Bacharelado em Letras/Libras foi criado. Proposto pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o curso atende às determinações do Decreto 5.626 e tem por objetivo formar TILSP para atuar com surdos em diversas esferas sociais.

No mesmo compasso da formação em nível de graduação para TILSP, as pesquisas em nível de mestrado e doutorado têm ganhando projeção exponencial devido a grande inserção de TILSP nesses espaços para investigação e descrição de suas próprias práticas. A emergência nessa formação de TILSP abre novas possibilidades de pesquisas, oferecendo espaços, inclusive, para que os profissionais que atuam há algum tempo nesse campo adentrem na academia para uma reflexão metalinguística sobre sua prática, construindo percursos teóricos para embasá-la, contribuindo com a sistematização dos processos interpretativos e com a formação de novos profissionais (NASCIMENTO, 2011; 2012).

É na intersecção desses dois panoramas que este trabalho se encontra. Os autores, ambos TILSP com prática reconhecida por órgãos avaliadores competentes e pela comunidade surda, se enunciam desses dois lugares: do curso de Bacharelado EAD em Letras Libras da UFSC (Polo UNICAMP) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP.

A partir do diálogo travado a com base nessas duas formações, estratégias de formação foram pensadas e viabilizadas no curso de pós-graduação *lato sensu* em Interpretação/Tradução Libras – Português da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise descritiva sobre a formação de TILSP, baseado na experiência de docência dos autores na formação destes profissionais, no curso supracitado.

METODOLOGIA

O curso foi realizado no período de dezoito meses, presencialmente, com carga horária total de 420 horas e congregou no corpo docente profissionais de diferentes áreas e níveis de formação, dentre eles profissionais TILSP. A matriz curricular do curso era composta por disciplinas teóricas e práticas, como: Linguística Geral, Linguística da Língua de Sinais Brasileira, Língua Portuguesa, Técnica Vocal, Técnicas de Oratória, Libras I, II, III, IV e V, Histórico da Interpretação em Língua de Sinais, Expressão Corporal em Línguas de Sinais, Ética e Legislação, Aspectos Cognitivos do Processo de Interpretação, Exercícios de Interpretação I, II, III, IV e V, Estágio Supervisionado em Interpretação Libras-Português e Estágio Supervisionado em Interpretação Português-Libras.

Nossas atividades deram início, efetivamente, com as disciplinas intituladas *Exercícios de Interpretação* e *Estágios Supervisionados*, a primeira organizada em cinco módulos e a segunda em dois. Quando recebemos a ementa do curso, havia uma bibliografia básica e comum a ser seguida, mas não constava nenhuma especificidade quanto aos conteúdos a serem ministrados, nem em relação à maneira como deveriam ser abordados. Neste ínterim, a coordenação do curso explicitou que as diretrizes e viés teórico-prático das disciplinas estariam sob nossa responsabilidade e, então, foi assim que iniciamos uma atividade de arquitetura e alinhavo na produção dessas disciplinas que foram ministradas aos alunos semanalmente e o trabalho (viés) de cada docente, quinzenalmente. As metodologias das aulas para a formação dos discentes foram construídas a partir da diversidade teórico-prática da formação dos docentes.

No processo de construção dessas disciplinas realizamos uma intersecção teórico-metodológica a partir dos Estudos da Tradução (KRINGS, 1986; AUBERT, 1993; GILE, 1995; ARROJO, 1996; GONÇALVES; 2006), da Psicolinguística (TITONE, 1983; ALVES, 2005) da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e da perspectiva enunciativa-discursiva da tradução/interpretação (SOBRAL, 2008) e da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2008), ambas fundamentadas na teoria do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1923] 2009; BAKHTIN [1963] 2010).

A partir desses lugares teóricos que nos fundamentaram para pensar nas práticas de linguagem inerentes à interpretação da libras/português/libras, passamos a construir uma metodologia de formação para cada disciplina. Na primeira, que tinha por objetivo proporcionar aos estudantes o treinamento e a vivência práticas da tradução/interpretação da libras/português nas diversas esferas de atuação, abordamos a formação dos discentes a partir de quatro passos: 1) *prática*; 2) *observação*, 3) *análise*; e 4) *avaliação*. E na segunda, que se

caracterizava pela observação e vivência da tradução/interpretação *in locus* específicos, abordamos a formação pela 1) *observação*; 2) *relato*; 3) *discussão* e 4) *avaliação*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de *Exercícios de Interpretação*, composta por cinco módulos, foi trabalhada com base no mesmo eixo: proporcionar a prática da interpretação para os discentes. Nesta disciplina seguimos quatro passos: **1) prática; 2) observação, 3) análise; e 4) avaliação.**

No primeiro passo, *prática*, o objetivo foi realizar exercícios de interpretação em libras/português/libras proporcionando aos estudantes a prática da mobilização de textos e de discursos a partir de contextos específicos, a saber: campo educacional; campo artístico; campo jornalístico-midiático; campo comunitário que foi subdividido nas áreas da saúde, jurídica, política, financeira e social; e campo conferência que integra uma abrangente gama de eventos públicos, como as conferências, palestras, simpósios, integrações, dentre outros.

Para tanto, dos *Estudos da Tradução*, apresentamos uma introdução às questões gerais sobre a tradução, sobre os tipos de tradução propostos por Jakobson (1969), sobre as competências necessárias aos profissionais da área (AUBERT, 1993; GONÇALVES, 2006), sobre as questões inerentes a fidelidade do discurso original (ARROJO, 1996; GILE, 1995), sobre a tomada de decisões no ato tradutório/interpretativo (KRINGS, 1986) e, mais especificamente, as funções do tradutor intérprete que atua diretamente com o par linguístico intermodal libras-português.

As contribuições trazidas do campo da *Psicolinguística Cognitiva e Discursiva* (ALVES, 2005; TITONE, 1983) visaram conscientizar e esclarecer aos discentes que a competência tradutória não se limita, apenas, ao produto da tradução, mas, que antes disso, acontece um complexo processo (ALVES, 2005) e que é necessário levar em consideração não somente a relação dinâmica entre língua fonte, língua alvo e o ato da tradução e interpretação em si, mas também o comportamento do mediador interlinguístico e intermodal.

Da perspectiva enunciativo-discursiva da tradução/interpretação (SOBRAL, 2008), construída com base na teoria do Círculo de Bakhtin, invocamos os conceitos de mobilização discursiva, gênero do discurso, dialogismo e esfera de produção do discurso visando contribuir para a realização do ato/tradutório interpretativo. Nessa perspectiva, realizamos exercícios práticos de interpretação de textos nas modalidades escrita e oral da língua portuguesa para a libras e vice-versa.

Apresentamos aos estudantes textos constituintes de diferentes gêneros do discurso orientando o mapeamento dos elementos linguísticos e extralinguísticos que compunham a materialidade do discurso em língua fonte para, posteriormente, pensar nas estratégias interpretativas. Nessa perspectiva, uma das atividades práticas trabalhadas foi a interpretação da libras a partir do *gênero jornalístico televisivo* com base na proposta de Nascimento (2011). Os alunos assistiam o material tele jornalístico apresentado pelos formadores para mapear elementos verbo-visuais linguísticos e extralinguísticos objetivando construir, conforme propõe Aubert (1993), a competência referencial para realizar, posteriormente, a tradução/interpretação.

Realizado um estudo prévio com o prognóstico, a leitura, o mapeamento e a tradução ou observação do discurso em língua fonte, os estudantes realizavam a interpretação para libras que era gravada em vídeo para a realização do segundo passo: **observação**. Após a gravação em vídeo da interpretação para libras colocávamos os alunos para assistir a própria interpretação proporcionando, então, uma *auto confrontação discursiva* em que eles observavam o próprio desempenho interpretativo. Esse segundo momento caracterizou-se por estranhamentos e tensões. Nosso papel, então, foi o de mostrar aos discentes que realizar observação de sua própria prática contribui para o aperfeiçoamento da performance interpretativa, uma vez que, olhando para si mesmo, é possível mapear e identificar as escolhas tradutórias realizadas.

No terceiro passo, **análise**, a interpretação gravada era analisada, pelo estudante em parceria com os colegas e com o professor, por um viés linguístico-discursivo. A partir das contribuições da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1985; WILLIAMS, 2002) aos Laboratórios de Tradução e Interpretação do curso de Letras/Libras da UFSC (RUDNER, PEREIRA, PATERNO, 2010) e da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2008) realizamos com os alunos uma imersão analítica da materialidade e das possibilidades do texto produzido em língua alvo observando a construção linguístico-enunciativa, a incorporação de elementos verbo-visuais extralinguísticos e as marcas que denunciavam o gênero do discurso produzido pelo (s) locutores (s) em língua fonte.

A partir do material produzido, observado e analisado realizamos o quarto passo, a **avaliação**, cujo objetivo era proporcionar ao estudante um *feedback* individual de sua performance interpretativa. Essa avaliação acontecia ao fim de cada processo realizado nos exercícios a partir dos materiais escolhidos para serem trabalhados.

Na disciplina de *Estágios Supervisionados*, seguimos os seguintes passos: **1) observação; 2) relato; 3) discussão e 4) avaliação**. As bases epistemológicas, as

metodologias, as didáticas, as abordagens e as intervenções foram as mesmas utilizadas nas disciplinas de *Exercícios de Interpretação*. Neste momento nos encontrávamos *in locus* específicos, mais precisamente nos campos conferência, educacional e artístico, juntamente aos alunos.

No passo da **observação**, os alunos observavam o intérprete do turno da interpretação baseado em todas as orientações e experiências que eles vivenciaram anteriormente na disciplina de *Exercícios de Interpretação* para, então, compor um **relato** escrito dos fatos observados e analisados. Além do caráter técnico e acadêmico na composição do relatório, os alunos sistematizavam suas inferências pessoais a partir da compreensão da tamanha complexidade inerente ao processo tradutório e interpretativo e das possibilidades de aplicação em sua prática como tradutor/intérprete, tangenciando, portanto, a atuação profissional do TILSP. Ressaltamos ainda que em alguns eventos cada aluno teve um determinado tempo para experienciar o estágio de prática.

Concluídas as atividades externas do estágio, os outros passos, da discussão e da avaliação eram realizados em sala de aula. Na **discussão** cada aluno expunha oralmente seu relato, observações, análises, colocações e tudo mais que fosse pertinente para o contexto e nós, formadores, articulávamos e mediávamos as discussões partindo também das nossas vivências profissionais e dos aportes teóricos que embasaram as disciplinas em questão. Por fim, realizamos a **avaliação**. Este último passo partiu do individual para o coletivo, cada aluno se auto-avaliou, bem como a seus colegas, e nós professores contribuímos nesta dinâmica, no sentido de estimulá-los ao olhar crítico com respeito e empatia pelos futuros colegas de profissão propiciando uma formação humanizada e a possibilidade de uma nova geração de profissionais ainda mais conscientes, maduros e éticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, F. H. *As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

ALVES, F. (2005). Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetro de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. Em: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (orgs.). *Competência em tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 110-169.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução. A teoria na prática*. São Paulo/SP: Editora Ática, 1986.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929].

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1951-53]

BRAIT, B. *Análise e teoria do discurso*. In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008.

FAIRCLOUCH, N. *Discurso e mudança social*. Coord. Trad. Revisão e Pref. a Ed. Brás. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

KRINGS, H. P. (1986) Was in den Köpfen von Übersetzen passiert. *Theoretische Aspekte, empirische Befunde und praktische Konsequenzen*. Die Neuren Sprachen, 2, p. 162-185.

GILE, D. *Basic concepts and models for interpreter and translator training*. Amsterdam, John Benjamins, 1995

GONÇALVES, J. L. V.; NUNES MACHADO, I. T. In *Cadernos de Tradução XVII*, VASCONCELLOS, M. L.; PAGANO A (Orgs.). Formação de tradutores e pesquisadores em estudos de tradução, 2006, p.45-69.

LACERDA, C. B. F. *Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

NASCIMENTO, M. V. B. *Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos*. (Dissertação) Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2011.

_____. *Tradutor Intérprete de Libras/Português: formação política e política de formação*. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. *Libras em estudo: tradução e interpretação*. São Paulo: FENEIS-SP, 2012.

RUDNER, Aaron, PEREIRA, Maria Cristina Pires, PATERNO, Uéslei. *Laboratório de Interpretação*. Curso de Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância – UFSC. 2010.

SANTOS, S. A. *Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação*. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

SILVA, C. A. A. *Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos*. (Tese) Doutorado em Antropologia. São Paulo: USP/FFLCH/Departamento de Antropologia, 2010.

SOBRAL, A. *Dizer o 'mesmo' a outros. Ensaio sobre tradução*. São Paulo: SBS, 2008.

TITONE, R. *Psicolinguística Aplicada: introdução psicológica à didática das línguas; tradução Aurora Fornoni Bernardini*. São Paulo: Summus, 1983.